

BANGLADESH

Retirada palavra “virgem” das certidões de casamento

Notícias, Recreio e Divulgação; 28.08.2019; Págs. 11; Ed. 36 762

O GOVERNO do Bangladesh decidiu retirar a palavra “virgem” das certidões do casamento, naquilo que é considerado como um passo rumo à igualdade de direitos entre homens e mulheres naquele país. No entanto, a retirada desta palavra, a noiva terá de dizer se é celibatária, divorciada ou viúva, num procedimento que exige o mesmo do noivo.

“É mais um passo na luta pela igualdade de género no país”, diz o diário luso Observador, que conta a história na sua edição online de ontem.

Desde 1961 que, no momento de preencher uma certidão de casamento, as

noivas no Bangladesh tinham três opções para o seu estado civil: eram divorciadas, viúvas ou “kumari”, que significa “virgem”. Isso está prestes a mudar. Agora, o Supremo Tribunal do Bangladesh ordenou a remoção da palavra “kumari” das certidões e a substituição pela palavra “celibatária”, ou seja, uma mulher que nunca casou. Essas mesmas opções também vão passar a constar nos documentos do noivo, que até agora não tinha de expor o seu estado civil nas certidões.

De acordo com o The Guardian, as três palavras que constam neste momento nas certidões de casamento



entregues às mulheres obedecem às leis islâmicas do matrimónio. E o Bangladesh, sendo o terceiro maior país com uma população maio-

ritariamente islâmica, onde 90 por cento das pessoas seguem essa religião, seguem-as à risca. Isso terminará em Outubro, quando a decisão

do tribunal for publicada e as mudanças se tornarem oficiais, num passo importante para a luta pela igualdade de género naquele país.

Em declarações à Reuters, o funcionário de um notariado na capital do país confirmou que os escritórios estão à espera de ordens do Ministério da Justiça para colocar em prática a decisão do Supremo Tribunal, conhecida no domingo. “Conduzi muitos casamentos em Daka e perguntaram-me muitas vezes porque é que os homens têm a liberdade de não revelar o seu estado, mas as mulheres não. Sempre lhes disse que isso não estava nas mi-

nhas mãos. Agora já ninguém me vai fazer essa pergunta”, comentou Mohammad Ali Akbar Sarker.

Estas mudanças estão a ser debatidas em tribunal desde 2014, quando foi feita uma petição para modificar a forma como as informações sobre o estado civil são apresentadas. Para Aynun Nahar Siddiqua, uma advogada e defensora dos direitos das mulheres no Bangladesh ouvida pelo Aljazeera, a conclusão dessa batalha é “um veredicto histórico”: “É uma decisão que nos dá a crença de que podemos lutar e criar mais mudanças para as mulheres no futuro”, afirmou.